

EXTENSÃO COMUNITÁRIA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESULTADOS DA VIVÊNCIA EM 2012

PALETOT, Yolanda Abrantes¹;
ALENCAR, Gleicy Nieskier Souza Ventura e²;
AGUIAR, Fernanda Burle de³;
FARIAS, Regina Lúcia Guedes Pereira de⁴
HIRSCH-MONTEIRO, Cristine⁵

RESUMO

O Projeto de extensão universitária "Formação Humanizada do Profissional de Saúde", Projeto Timbó, PROBEX/UFPB, 2012, em parceria com a comunidade Timbó II tem por objetivo apresentar a trajetória histórica do desenvolvimento do Projeto durante o ano 2012, atentando sempre para a importância da formação humanizada do profissional de saúde. Realizou-se coleta de dados, a partir de questionários respondidos por participantes das rodas de conversa do projeto de extensão. Como resultados destacamos que o projeto proporcionou aprendizados, não só no seu aspecto teórico, mas principalmente no prático, pois possibilitou o contato dos estudantes com parcela da comunidade, permitindo uma educação permanente em saúde. Por fim destacamos que independentemente do gênero, idade, etnia, condição social e cultura, o mais significativo está centrado nas experiências concretas, a partir de vivências significativas, uma reciprocidade de saberes junto à comunidade, constituindo, sobretudo, a construção de profissionais humanizados.

Palavras-chave: Formação humanizada; Educação permanente em saúde; Rodas de conversa.

INTRODUÇÃO

Com princípios que apontam para a democratização na atenção à saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde Brasileiro) se apresenta de forma a universalizar o acesso e o atendimento, tornando viáveis melhorias na condição de vida da população, direito de todos (BRASIL, 2000). Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família passou a ser a principal porta de entrada no SUS, a partir da adstrição de clientela e do acolhimento com qualificação de risco (BRASIL, 2000).

A comunidade do Timbó localizada na zona sula da cidade de João Pessoa é assistida por duas Unidades Saúde da Família (USF). A USF Timbó II atende à população mais carente e tem uma Equipe de Profissionais formada por médica, enfermeira, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar de gabinete odontológico, auxiliar administrativo e auxiliar de serviços

¹ Fonoaudiologia - CCS/UFPB, Extensionista Voluntária PROBEX 2012, yolandaabrantest10@gmail.com;

² Fonoaudiologia - CCS/UFPB, Extensionista Voluntária PROBEX 2012, gleicyventura@hotmail.com;

³ Depto Fisiologia e Patologia - CCS/UFPB, Orientadora PROBEX 2013, rlucia62@yahoo.com.br;

⁴ Depto Fisiologia e Patologia - CCS/UFPB, Orientadora PROBEX 2012, fernanda.burle@yahoo.com.br;

⁵ Depto Fisiologia e Patologia - CCS/UFPB, Orientadora PROBEX 2012, crishirsch2011@gmail.com.

gerais, além de três agentes de saúde comunitária (ACS). Entretanto há duas microáreas não cobertas por ACS, devido à falta de contratação por concurso.

A comunidade surgiu na década de 1950 com a instalação de construções precárias na área escavada para retirada de barro necessário para o aterro usado para pavimentação de avenidas de outras áreas da cidade. O rio que cortava a área, Rio Timbó, era considerado um bem valioso, pois sua água era usada para consumo doméstico e seus peixes serviam como fonte de alimento (SOARES, 2008). A comunidade cresceu e a infraestrutura necessária a sua subsistência ficou cada vez mais precarizada, devido à falta de saneamento básico e calçamento nas ruas (SOARES, 2008). O aglomerado de moradias submetido a estas condições vem se correlacionando ao alto índice de morbidades que acometem a população assistida pela USF Timbó II, cerca de 760 famílias e 2.800 pessoas (SANTOS, 2013).

A expressão “humanização” passou a fazer parte das discussões no “Movimento da Reforma Sanitária”, ocorrido nos anos 70 e 80 do século XX, (RIZZOTTO, 2002), quando se iniciaram os questionamentos acerca do modelo assistencial vigente na saúde, centrado no médico, no biologicismo e nas práticas curativas.

Humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano [...] é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde. (BRASIL, 2001 p.33)

O programa *Humaniza SUS* do Ministério da Saúde entende que o conceito de humanização envolve “mudança na cultura de atenção aos usuários e da gestão dos processos de trabalho” (BRASIL, 2003, p. 10). Este processo envolve ainda troca e construção de saberes, diálogo entre os profissionais, trabalho em equipe e atenção às necessidades e desejos presentes no campo da saúde.

O Projeto de Extensão Comunitária “Formação Humanizada do Profissional de Saúde” (PROBEX 2012) – *Projeto Timbó 2012* -, vem desde 2007 propiciando, a estudantes dos cursos de graduação em área de saúde, junto à USF Timbó II e a comunidade ali adstrita vivência do processo saúde-doença na realidade da atenção básica à saúde (BRITO *et al.*, 2008; AZEVEDO *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2010). A principal contribuição para a Equipe da USF Timbó II, para a comunidade e para os extensionistas tem sido a implementação de tecnologias leves que muito têm auxiliado nas rotinas da atenção básica à saúde (AZEVEDO *et al.*, 2011).

O presente trabalho se propõe a fazer um relato da vivência dos extensionistas junto às atividades da USF Timbó II durante o *Projeto Timbó*, versão 2012.

DESENVOLVIMENTO

O *Projeto Timbó 2012* contou com a participação de quatorze extensionistas, graduandos de Medicina (8), Fonoaudiologia (4) e Enfermagem (2). O projeto propiciou a exemplo de outras versões do *Projeto Timbó 2012*, inicialmente, um contato com a USF Timbó II, para vivência junto à equipe e a comunidade em atendimento. Mais tarde as extensionistas organizam grupos em casas de usuários da USF Timbó II, chamadas casas de apoio, onde acontecem rodas de conversa em torno de temas relacionados à promoção da saúde.

Na primeira etapa do *Projeto Timbó 2012*, o processo de trabalho da Equipe da USF, no dia a dia da unidade, foi acompanhado pelas extensionistas e, como objetivo paralelo, deu-se início ao estabelecimento de vínculos entre Equipe e extensionistas e entre extensionistas e comunidade assistida.

A vivência na USF Timbó II incluía a participação em várias atividades. Por exemplo, no início das atividades do dia, as extensionistas desenvolviam as chamadas “salas de espera”, onde o pequeno espaço da recepção da unidade era transformado em espaço de educação em saúde com temas relevantes sugeridos pela própria Equipe. Os usuários, enquanto aguardavam seu atendimento, receberam instruções sobre dengue, tuberculose, hipertensão, automedicação, dentre outros, de modo interativo por parte das extensionistas, diminuindo sua ansiedade e promovendo aprendizado em saúde.

Acredito que o projeto conseguiu alcançar os seus objetivos para comigo, conseguiu despertar em mim o interesse pela prática coletiva, pelo cuidado para com o outro independentemente de qualquer coisa, conseguiu me conscientizar a respeito da importância da formação humanizada do profissional de saúde, que procurarei sempre lembrar em minha prática profissional. (Extensionista Julyane)

Durante a vivência junto à Equipe, as extensionistas auxiliaram na verificação de pressão arterial e no preparo de materiais para esterilização, na entrega de resultados e agendamento de exames, na organização de prontuários e fichas de cadastros de usuários, dentre outras atividades da rotina da USF. Durante o acompanhamento das consultas - médicas, de enfermagem e do gabinete odontológico -, foi possível as extensionistas poderem acompanhar o trabalho.

Uma das atividades da USF fora de suas instalações se refere às visitas domiciliares que visam levar o atendimento até os acamados ou usuários com dificuldades de locomoção.

Durante a participação nestas visitas, as extensionistas tiveram a possibilidade de vivenciar a execução de curativos e a preparação de materiais.

Aqui todos se ajudam, por isso podemos dizer que fazemos o trabalho com excelência, mesmo não havendo condições na unidade para fazê-lo. (Médica Colaboradora Elisabeth)

Outra ação, acompanhada pelas extensionistas do *Projeto Timbó 2012*, desenvolvida fora das instalações da unidade, foram as atividades programáticas com grupos de idosos e gestantes.

O mais interessante que percebi, foi o acolhimento e o carinho que estes usuários recebem ao serem visitados. Visitamos hipertensos, acamados, depressivos, idosos com idade bem avançada e também deficientes físicos. Havia um idoso que se encontrava acamado, ele tinha 104 anos e já não falava mais devido a um AVC e não escutava muito bem, mas conseguia enxergar bem ainda e o cuidado dos profissionais é extremamente humanizado. (Extensionista Sara Cirne)

Na segunda parte do *Projeto Timbó 2012*, aconteceram as rodas de conversa nas casas de apoio quando foram constituídas 8 casas de apoio, indicadas pela Equipe da USF, distribuídas pelas 5 micro áreas, com ou sem cobertura de ACS e onde foram abordados os seguintes temas relacionados à promoção da saúde: automedicação, dengue, DST, depressão, hipertensão, diabetes, saúde da mulher, atividade física e alongamentos, plantas medicinais

Convites elaborados pelas extensionistas eram distribuídos pelas casas de apoio às vésperas de cada encontro e, para garantir a assiduidade dos participantes, mais uma vez, foi instituído o cartãozinho *TimCard* onde cada participação era registrada.

Durante esta vivência, foi possível observar as carências, os conflitos, as concepções e as preocupações, não apenas das pessoas que participavam, mas também, em um contexto geral, da população local. Além disto, as experiências e soluções encontradas pela própria comunidade também pode ser visualizada e compartilhada.

A vivência com os moradores que casa de apoio nos proporcionou fez com que fossem formados laços de confiança muito importante. (Extensionista Emanuelle)

O diálogo entre a comunidade e as extensionistas era baseado em uma relação de respeito e confiança mútuos, contribuindo bastante para a elevação da autoestima da comunidade.

A incorporação da formação de vínculos com o grupo e as vivências com a realidade desta são essenciais na formação um profissional mais ético, integral, articulado e humanizado. (Extensionista Camila).

Ao final do projeto, os *TimCard* foram trocados por cartelas para participação no bingo, momento de conagração dos participantes das diferentes casas de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades, tanto na primeira quanto na segunda etapa do *Projeto Timbó 2012*, foram planejadas de modo coletivo nas reuniões do grupão, baseando-se sempre na troca de experiência e na valorização do conhecimento da comunidade e de sua realidade, além das demandas apresentadas pela USF Timbó II. As estratégias sempre buscaram envolver o lúdico e a interatividade. A metodologia de trabalho vem se mostrando acertada na medida em que tem contribuído tanto para a formação humanizada dos futuros profissionais de saúde e para a reflexão sobre a prática em serviço, quanto para a conscientização da população para com a sua corresponsabilidade para a promoção de sua saúde na comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L.N; AGUIAR, A.L; COSTA, C.L; PEREIRA, M.C.B; HIRSCH-MONTEIRO, C. Usuários e Equipe Saúde da Família no Processo de Construção da Saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, v.15, p.143 - 152, 2011.

AZEVEDO, L.N; SOUTO, L.M; BARROS, T.V.S.Q.T; FREIRE, K.R; OLIVEIRA, N.Z.R; HIRSCH-MONTEIRO, C.. Extensão universitária e tecnologias leves na promoção à saúde: relato de experiência. **An. IV CBEU**. Dourados/MS. Abr; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. **Sistema Único de Saúde**. Princípios e conquistas. Brasília. 2000.

BRASIL. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização: documento para discussão**. Versão preliminar. Série B: textos básicos de saúde. Brasília, DF, 2003.

BRITO, L.L.; AZEVEDO, L.N.; URSULINO, A.I.M.; AGUIAR, A.L.; COSTA, C.L.; CAVALCANTI, C.O.; SILVA, J.L.M.; CALDAS, L.F.; HIRSCH-MONTEIRO, C. Extensão comunitária e formação do profissional de saúde. **An. X ENEX UFPB**. 2008.

RIZZOTTO, M.L.F. As políticas de saúde e a humanização da assistência. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v.55, n.2, p. 196-199, 2002.

SANTOS, M.E.D. **Relato de vivência de uma médica de saúde da família e comunidade**. João Pessoa: Idea. 2013.

SOARES, C.L.R. Às margens da pobreza: Caracterizando áreas de pobreza da cidade de João Pessoa, o caso do Timbó. **Anais do VIII Conhecimento em Debate - CCHLA/UFPB**, 03 a 07 de novembro de 2008.